

# VOZ da Graça

Dezembro de 1968  
ANO VII

N.º 81

Director e Editor  
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade  
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão  
Gráfica de Coimbra

# NATAL



Mais um Natal a festejar! De novo o Presépio a levar-nos até Belém; a recordar-nos um pobre curral de animais domésticos, onde somos convidados a entrar, e a pôr-nos diante dos olhos o maior acontecimento dum menino que sendo Deus, quisera tornar-se Homem. Conhecedor do pecado da Humanidade e de suas trágicas consequências, Cristo vinha agora ressaltá-la. Vinha mostrar aos homens o caminho de que se haviam desviado e abrir-lhes os lábios encerrados pelo pecado, purificando-os e santificando-os para que de novo pudessem cantar o Nome do Altíssimo Deus. Lá das cercanias de Belém correm pressurosos os Pastores a adorá-lo. Os Anjos anunciam a mensagem, que o Senhor trazia à Terra, cantando em hinos de júbilo: «Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos homens de boa vontade».

Passou-se isto há vinte séculos, quando se vivia na expectativa dum Messias Redentor, quando os sábios, debruçando-se sobre a Sagrada Escritura, se interrogavam atentamente sobre quando e aonde havia de nascer o Redentor prometido. E para nós, hoje, neste século vinte, que nos diz ainda o Presépio?...

Terá ele algum significado na nossa vida? Conseguirá, acima de tudo, ver nesse berço humilde de criança, um Deus que nasce, vive e morre por nós?... Por mais que os homens tratem de esquivá-lo, Cristo repetir-se-á todos os anos sob o signo da paz.

Repete-nos hoje a mensagem fundamental que a todos trouxe outrora. Quere ele que haja paz nos corações, nas consciências e na sociedade. Aquela paz que é a bem-aventurança, a felicidade e tranquilidade peregrina, é que oferece como dádiva aos homens de boa vontade, fiéis servidores de Deus. Pena

## Que grande abóbora

Em Vila Cova do Alva está em exposição uma abóbora enorme que pesa 55 quilos.

é que nem sempre queiramos escutá-lo. Desejamos a paz cuja falta sentimos, mas procuramos a mesma paz onde ela se não pode encontrar. A verdadeira paz só Cristo no-la pode dar.

Vamos ao seu encontro. Ouvamos de novo a sua mensagem que o Presépio nos recorda. Sentiremos então essa paz e essa alegria de que tantos e tantos corações andam famintos. Reunidos em família, festejaremos com paz e verdade mais este Natal que o Senhor Deus nos oferece. Uma prece fervorosa ao Deus-Menino pelos nossos ausentes, pelos Militares que defendem a Pátria no nosso Ultramar e que tanto desejariam passar em seus lares de família este Natal de 1968.

## Luto em Alcobaça



Na estrada Nacional 8-6, junto do lugar do Chamiço, proximidades de Benedita, deu-se um grave desastre de viação, em resultado do qual morreram quatro pessoas.

O automóvel em que seguiam para Lisboa, conduzido por uma das vítimas, sr. António Emídio, estudante casado com outra vítima, Maria Eduarda, funcionária do Banco Português do Atlântico, ia a uma velocidade apreciável. Desviou-se da sua rota e foi embater violentamente com um carro de praça, de

## Volta ao Mundo

**INGLATERRA** — Jessie, de 82 anos, casou com Nabel, de 74 anos. O seu namoro durou 25 anos. «Algum dia tinha de ser» — disse a noiva.

**LONDRES** — A pêndula do reóio da Catedral pesa 200 kg e mede quatro metros de comprimento.

**LISBOA** — Segundo uma lei nova do Governo, as mulheres ficam iguais aos homens no direito de voto.

A partir de 31 de Janeiro, as moedas de prata de 2550 e de 5500 deixam de circular.

**AMÉRICA** — 57 anos demorou a chegar ao seu destino um cartão de Boas-Festas. O destinatário já tinha morrido.

**FRANÇA** — Um noivo de 95 anos casou pela 3.ª vez. A noiva tem 69 anos.

**VILA NOVA DE ALENQUER** — Esteve internado no hospital da vila e foi submetido a uma operação o nosso assinante e amigo sr. Manuel Leal Júnior, proprietário da Quinta do Paraíso.

**LUANDA** — As Forças Armadas recuperaram em Muxico o padre Estêvão de Lumege que tinha sido raptado pelos terroristas.

**NOVA LISBOA (ANGOLA)** — No dia 4 de Fevereiro de 1965, no hospital de Chissamba, foi operada a sr.ª Olinda Valente, residente em Chipipa. Há meses que ela vinha a sentir dores horríveis que se agravavam de dia para dia. Operada de urgência, na Casa de Saúde da Companhia Mineira do Lobito, foi-lhe encontrada, alojada na barriga, metade de uma pinça, já ferrugenta, a qual teria ficado no ventre da senhora no decorrer da operação, em 1965.

**FRANÇA** — Neste país há cerca de 55.000 cegos. Todos têm pensão do Estado. Quando será assim no nosso país?

**CASTANHEIRA DE PERA** — Na Província de Moçambique faleceu em combate o 1.º cabo n.º 20493, Sebastião Coelho Trindade Amaral, natural deste concelho.

**LISBOA** — Para castigar certos abusos de alguns estudantes, foi encerrado o Instituto Superior Técnico.

No dia 29 de Novembro foi inaugurada em Lisboa a Universidade Católica. Já funcionava em Braga a Faculdade de Filosofia, desde Outubro de 1967.

**AUSTRÁLIA** — Um violento incêndio destruiu umas cem casas, causando a morte a várias pessoas e devastando uma enorme floresta. Houve muitos feridos.

**SERTÁ** — «Voz da Graça» recebeu o Boletim n.º 7 da C. M. da Sertá. Relata com pormenor a Visita do Senhor Ministro do Interior, no dia 7 de Julho de 1968. Prevê-se para 1969 a obra de abastecimento de água e de saneamento de Pedrogão Pequeno.

## Regularização dos emigrantes Clandestinos

O sr. Ministro do Interior decretou e mandou publicar que todos os emigrantes clandestinos podem regressar ao país e aos lares, até ao dia 31 de Dezembro corrente, para passar o Natal e Ano Bom com suas famílias e para lhes ser legalizada a sua situação de emigrantes.

Uma boa e feliz ideia digna de todo o louvor.

## Boas-Festas

«VOZ DA GRAÇA», SEU DIRECTOR E COLABORADORES APRESENTAM A TODOS OS ASSINANTES E LEITORES CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS DO NATAL E ANO NOVO, COM AS MELHORES BÊNÇÃOS DE DEUS.

## O Discurso do Senhor Presidente do Conselho

Marcello Caetano falou à Nação e disse:

Portugal tem de defender o Ultramar, custe o que custar.

Vai fazer-se uma reforma administrativa.

Haverá «abono de família para os rurais»..., «assistência na doença e... previdência».

Os problemas escolares irão ser tratados com a devida atenção.

Os abusos da liberdade serão repremidos.

## Universidade Católica

Sonho de há 40 anos revelado pelo Episcopado Português, encontra-se realizado com a bênção das suas instalações e com a abertura solene no final de Novembro que há pouco terminou.

Tem como finalidades o estudo da Teologia, da Filosofia, Ciências Sociais e Humanas.

Destina-se não só ao clero como também aos leigos de ambos os sexos.

Não só o Patriarcado está de parabéns mas toda a igreja em Portugal. O Portugal Cristão e Católico não possuía nenhuma Universidade Católica, enquanto que a nossa vizinha Espanha possuía algumas dezenas.

## Por causa duma estrada má... Dois distritos, quatro concelhos e sete freguesias teve de percorrer um funeral

**CABEÇAIS (Arouca)**. — O funeral do benemérito e presidente da Casa de Arouca, no Rio de Janeiro, sr. Paulino Martins, falecido em Portugal, realizou-se do vizinho lugar de Terreiros para o cemitério da freguesia de S. Miguel do Mato.

Por se tratar da figura de um benfeitor que tão grandes serviços prestou à sua terra e ao seu concelho, a notícia do funeral tinha a maior justificação. Mas justifica-se mais ainda se acrescentarmos que o préstito, devido às péssimas condições de uma estrada de doze quilómetros, teve de percorrer nada menos de oitenta (!) quilómetros para atingir o cemitério.

Com efeito o funeral atravessou localidades dos distritos do Porto e de Aveiro, passando pelos concelhos de Gendomar, Castelo de Paiva, Vila da Feira e Arouca, e, nestes, pelas freguesias da Lomba, Gião, Pedorido, Canedo, Louredo, Vale e S. Miguel do Mato.

Longa viagem para chegar à última morada!

# Por TIMOR

## MITO-«PESCARIA DA BÉ-MALAI»-RITUAL

III

(Continuação)

Tambores, gongos e outros que nunca consegui saber o nome, batidos alternadamente por homens e mulheres, acordam a noite ao sabor do ritmo.

Formam-se grupos junto de uma das margens, sem respeitar geometria, mas aproveitando a área mais iluminada.

Entretanto os visitantes e convidados entregam-se a lazeres diversos do corpo e da imaginação.

A lagoa fica deserta, e a escuridão, faz voltar ali todo o mistério natural.

Luzes longínquas, lamparinas, archotes, fogueiras, ou ainda de alguém que pesca à luz de petromax, mostram que lá longe a vida não acabou.

A hora de jantar, dos bailes, do negócio e de afectos, chega.

O Governador dá início ao baile fino, de origem local — só o «Am-pat-Kali» é javanês e os sons musicais saem do violino, viola e tambor, a compasso dolente.

Contam os mais antigos, que não falham a estas festas, «que a boa vontade de um Alferes mais engenhoso, proporcionava também, música europeia».

Não vos posso explicar, porque não sei e seria preciso um estudo muito profundo sobre as danças e o que elas representam para os timorenses; mas na minha fraca opinião, todas as suas danças são inspiradas em figuras e movimentos dos mais diversos trabalhos em que se empregam; exemplo: o «Suru Boek», é uma possível sobrevivência de magia simpática; imita o gesto dos pescadores de camarão, quando mergulham as redes na água. A cada entrada de violino, corresponde uma precipitação de passos que estacam frente a uma fila de donzelas, depois volteiam a compasso marcado pelos pés. Ou então são as mulheres que solicitam os homens, conforme praxes estabelecidas.

Os timorenses, graves e concentrados executam as danças, como se fizessem parte de uma cerimónia ritual.

Os metropolitanos galhoam desta forma de ritmo, trocando ditos com os pares a que acidentalmente se encostam e apreciam em público as graças femininas.

No entanto sou do parecer, que não deixam de ser sensíveis, ao

ambiente dominante. Em redor as gentes assistem, discutem, lançam «piropos» e riem. Enquanto nas barracas de comes e bebes, o peixe canta em tachos de ferro enegrecidos pelo fumo dos fogareiros. Vários soldados metropolitanos descascam camarões, fazem saúdes ruidosas, lembrando talvez a sua terra, misturando esta lembrança com o desenrolar místico dos acontecimentos ali. Enquanto os timorenses acocorados, jogam cegamente. Vultos distantes, deixam-se de ver na escuridão das árvores.

As noites passadas em claro e os corpos cansados do labor diurno, fazem afrouxar as fainas.

Depois a corrida de cavalos, desporto favorito dos timorenses, prende a atenção dos circuntantes, que lhes desperta outros interesses do espírito.

Lutas de tracção e exhibições de classes de ginástica, dão por terminado o espectáculo. Os grupos que ali chegaram há dias, recompõem-se para regressar às suas casas, algumas bastante longe.

Jeeps e outros veículos, deixam atrás núvens de pó, que sufocam e põem de outra cor os nossos fatos.

Dili ainda é longe, a nossa terra mãe, bem mais longe fica.

Parece que ficámos presos ali e não apetece partir...

NOTA: — Este sabor oriental, que trouxe até vós, em três temas, não dá ao leitor de forma nenhuma, um retrato das realidades, pois o que se passa ali e noutros pontos da ilha, não tem qualquer relação.

Poucas coisas há, que são idênticas, pois basta a língua ser diferente, para o mito e ritual serem diferentes também, muito embora com certas analogias, o que se verifica em todos os povos desta zona do Pacífico, segundo alguns etnólogos.

O que eu vi escrito por alguns entendidos nestes assuntos, não me parece que correspondam à realidade «in loco».

Eu posso explicar uma das razões capitais:

Durante os dois anos que aqui passei e já anteriormente tive conhecimento, que vieram à nossa parte da ilha, indivíduos especializados, que desde há muito, se dedicam a estes assuntos, para colherem elementos que serão depois apreciados, dependendo para isso uma ou duas semanas. Servem-se dum intérprete, que fala a língua local, traduzindo para o interessado.

Ora, eu que falo com deficiência o «tetum», tive dificuldades tremendas para chegar a conclusões, que não consigo explicar; pois se perguntar a qualquer nativo afirmativamente, ele responde sim, mas se fizer a mesma pergunta negativamente, ele responde não; este pode ser um exemplo.

No entanto muitos destes elementos servem de estudo e discussão nalgumas universidades.

Eu, procurei levar ao vosso conhecimento, com simplicidade, o que achei mais lógico e real, mas longe de ser uma «obra prima» sobre o assunto.

FIM

Consultas: Revista Geográfica do R. Cinatti.

FAUSTO D. LOPES DA COSTA  
Dili 1968

## Manuel Costa Júnior

Rio de Janeiro, 28-10-1968  
Aos Ex.mos srs. Dirigentes da Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande — Portugal

Prezados senhores  
Acusando o recebimento da v/ circular, aproveito o ensejo para anexar a esta um cheque de minha emissão contra o Banco Pinto Sotto Mayor S/A, em favor dessa Associação.

Espero e agradeço me desculpem a modestia da minha contribuição, que faço com o maior desejo de que essa colectividade atinja tudo o que almejam os muitos amigos da infância «Pedroguenses».

Embora distante, seguindo o destino traçado pelos poderes superiores, já mais pude ou poderei esquecer o bom acolhimento com que sempre fui tratado nessa acolhedora Vila de Pedrógão Grande; invocando a minha antiga Pensão (Cara Fina), como recordo aquela boa gente, e confesso que todas as vezes que visito a nouse saudosa Pátria, já mais deixei de visitar Pedrógão Grande, como fruto de matar recordações do passado.

Desta grande Nação, que é o Brasil, envio através desta o meu agradecimento a todos os amigos de Pedrógão Grande, sem esquecer o Val da Góis, Val do Barco, Tojeiras, Pezos, Escalcos do Meio e aquela Venda da Gaíata, onde perdi a mocidade, mas aprendi algo para o futuro, que transmitirei aos meus descendentes, que sendo já brasileiros respeitam e com o mesmo prazer o nosso terrão natal, assim o afirmam as filhas dr.as Aurora Costa Teixeira e Manuela Costa Teixeira Leite e seus jovens maridos, já conhecidos além fronteiras desta grande Nação Drs. Edison Teixeira e José Roberto Teixeira Leite, em especial o primeiro já se dignou visitar pessoalmente a Venda da Gaíata e Cortes e lá voltará em breve. Renovo o meu agradecimento e desculpas.

Manuel Costa Júnior

## Casa de Pedrógão Grande em Lisboa

Para comemorar o seu 35.º aniversário promoveu a Comissão Executiva uma reunião de confraternização entre os consócios, na qual foi efectuada a tradicional distribuição de emblemas aos que têm já mais de 25 anos de associados, srs. José Simões Caetano, Afonso Pedro Henriques Cabral, Manuel Nunes Sequeira e Américo Duarte Almeida Barreto.

No dia 8 de Dezembro, às 13.30 horas houve um almoço no Hotel das Arribas, na Praia Grande.

## Uma grande caçada

Nove caçadores e 27 cães, num dia inteiro.

Caça total — uma perdiz!

## O nosso CORREIO

Se os esquecidos continuarem surdos e não se explicarem, teremos de fechar a porta.

Veja bem, será por sua culpa?

Já pagou a sua assinatura?

Já viu se está em dia?

Lembre-se de que a vida do jornalzinho está nas mãos dos seus assinantes.

Continuamos a não fazer cobrança e a contentar-nos com o que a generosidade espontânea dos nossos amigos nos enviam. Certo é que assim ressalta melhor quer a generosidade quer o amor pelas coisas da terra. E temos de concordar, já o feição notado de há muito, que o jornal

## Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande



### LISTA N.º 3 A FAVOR DA CONSTRUÇÃO DA SÉDE E QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PEDRÓGÃO GRANDE

Transporte .....	58 375\$00
Artur Simões Caetano — Avenida de Roma n.º 53-D.to — Lisboa.....	5.000\$00
Casa de Pedrógão Grande em Lisboa — Rua Portas de S.to Antão N.º 159-2.ª .....	2.500\$00
Manuel Gonçalves — Largo das Olarias n.º 19 — 1.ª-Esq. ....	2.000\$00
Manuel Simões — Rua do Carmo n.º 63 — Lisboa .....	2.000\$00
Aires Alves Cortez — Rua Pascoal de Melo n.º 62 — Lisboa .....	2.000\$00
Joaquim Marques David — Serração Castanheirense — C. de Pêra	2.000\$00
Manuel Henriques — Av. dos Estados Unidos América, 126 — Lisboa	2.000\$00
Joaquim Dias Roldão — Av. Almirante Reis n.º 10-A — Lisboa .....	2.000\$00
Joaquim Antunes Sáco — Rua do Ouro n.º 146.ª — Lisboa .....	1.000\$00
António Simões Henriques e Fernando A. Henriques (Subscrição em Lisboa) .....	601\$50
António Antunes Amaro — Rua José Duro, 20-3.ª-D.to — Lisboa .....	500\$00
Jaime Antunes Amaro — Rua José Duro, 20-3.ª-D.to — Lisboa .....	500\$00
Maria Augusta das N. Roldão — Rifa dum Boneco — Pedrógão Grande	500\$00
Dr. Elias Damião Pires Av. Praia da Vitória, 13 — Lisboa .....	500\$00
Mário Lopes da Silva — Rua de S. Paulo, 194-1.ª — Lisboa-2 .....	500\$00
Diversões Ideal Pedroguense, L.da — R. General Vicente Freitas N.º 6-2.ª — Alêgs .....	500\$00
Albano das Neves Roldão — L. do sr. Roubado — Lote L-3.ª-Esq. — Odvolas .....	200\$00
José Henriques Barateiro — Rua Augusta n.º 175 — Lisboa .....	200\$00
Carlos Garcia de Matos — Coimbra .....	100\$00
Joaquim Pereira & Herdeiros — Vila Nova de Ourém .....	100\$00
Mário Costa — Porto .....	90\$00
Manuel Graça de Carvalho — Casal da Francisca .....	50\$00
Manuel Clemente Antunes das Neves — Amoreira Cimeira .....	50\$00
Artur Lopes Barata — Coentral .....	50\$00
José Augusto Louro Madeira — Coimbra .....	50\$00
Pedro João de Lemos — Coimbra .....	50\$00
António Fernandes de Almeida — Porto .....	50\$00
Domingos Couceiro — Coimbra .....	50\$00
Luís Marques Salambas — Torres Novas .....	50\$00
Teixeira & Costa, L.da — Leiria .....	50\$00
António Carlos Vieira dos Santos — Pedrógão Grande .....	50\$00
Capitão Manuel Jesus Costa — Guarda Fiscal — Figueira da Foz ...	50\$00
António Dias dos Santos Gaspar — Tomar .....	50\$00
João Alves Maia — Pedrógão Grande .....	50\$00
Alfredo Lourenço Alves — Pedrógão Grande .....	50\$00
José Pedroso Neves — Lisboa .....	50\$00
Tomaz & Carvalheira, L.da — Castanheira de Pêra .....	50\$00
Singer — Santarém .....	50\$00
Fábrica de Calçado Campião Português .....	50\$00
Casaca — Lisboa .....	50\$00
Luís Gonçalves Cabril — Pedrógão Grande .....	50\$00
Mário Costa — Porto .....	50\$00
José David Antunes Reis — Louriceira .....	50\$00
José Joaquim — Alardo — Graça .....	50\$00
António Serra — Lisboa .....	50\$00
José Jesus Nunes — Lisboa .....	50\$00
António de Jesus Nunes — Pedrógão Grande .....	50\$00
Vitor Manuel Monteiro — Pedrógão Grande .....	50\$00
João Maria Dinis — Graça .....	50\$00
	86 066\$50

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande Agradece.

Pedrógão Grande, 19-12-1968.



Dr. João Dinis de Carvalho

No dia 19 de Dezembro corrente ocorre o 3.º aniversário do falecimento do saudoso amigo sr. dr. João Dinis de Carvalho. Era um Homem de Bem e por isso era muito estimado por toda a gente de bem, na vila e comarca de Figueiró dos Vinhos.

Recordamo-lo com profunda saudade. Paz à sua alma.

Desde 20 de Novembro até 18 de Dezembro de 1968, o movimento do «Nosso Correio» foi assim:

Com 300\$00

O sr. Engenheiro António Paiva — Lisboa.

Com 100\$00

O sr. Custódio António — Luanda.

Com 72\$00

O sr. João Dias de Carvalho — Lourenço Marques.

Com 57\$10

O sr. Fernando Graça e Silva — França.

Com 53\$00

O sr. Joaquim da Silva David — Covalis.

Com 50\$00

Os srs. João Maria Dinis — França;

(Continua na pág. 3)

# Aniversários

Dia 1 — Almerinda da Piedade Lopes — Adegas; Eduardo Jesus Henriques — Matos; Mário Paiva de Carvalho — Marinha.

Dia 2 — Alfredo Simões Quaresma — Soalheira; José Nunes — Figueira; Idalina de Jesus — Senhora da Hora (Porto).

Dia 3 — Manuel Pereira Lopes — Lisboa; Manuel Rodrigues — Covais.

Dia 4 — Florinda de Jesus Fonseca — Casal da Francisca; Manuel Conceição Simões — Vale do Rio; Aida Maria Moreira — Soalheira; Agripino Coelho da Fonseca — Benguela.

Dia 5 — António Conceição Ferreira — Carvalheira Pequena; Joaquim Encarnação Lopes — Figueiró.

Dia 6 — Maria dos Anjos Dias David — Marinha.

Dia 7 — Henrique Padeiro — Pedrógão Grande.

Dia 8 — Alzira Simões Coelho — Atalaia Cimeira.

Dia 9 — Ilda Dias Assunção — Figueira.

Dia 10 — Maria Rosa Natividade Baeta — Casal da Francisca.

Dia 11 — Francisco Leitão e Juvenal Pires Ferreira — Marinha; Francisco Serra Nunes Rodrigues — Covais.

Dia 12 — Maria Helena de Paiva — Nodeirinho.

Dia 14 — Alda Jesus Nunes — Casal dos Ferreiros.

Dia 15 — Helena Antunes Rosa — Vila Facaia; Almerindo Paiva Godinho — Atalaia Cimeira.

Dia 16 — Silvino Raposo — Cotaiaio.

Dia 17 — Manuel Freire — Casal dos Ferreiros.

Dia 18 — Manuel Coelho Nunes Rodrigues — Covais.

Dia 19 — José Coelho Graça — Casal dos Ferreiros; Avelina Antunes — Nodeirinho; Amandino de Jesus Antunes — Lisboa.

Dia 20 — Eduardo Rodrigues — Casal da Marinha; Carminda Graça da Silva — Atalaia Cimeira; Maria Domicília Henriques Nunes — Bragal; Gabriel Antunes Bairradas — Adegas.

Dia 21 — José Nunes Laia — Várzeas; Lucinda Rosa Nunes — Pereira; Suzete Joaquim Graça — Almeirim; Maria Júlia Encarnação — Covais.

Dia 23 — Mafília Godinho Graça Atalaia Cimeira.

Dia 24 — Elvira Alves da Silva — Nodeirinho; Maria da Silva Rosa — Beira; Arlindo Paiva Nunes — Figueira.

Dia 25 — Vicente Marques Pedroso — Escalões do Meio; Maria Amélia David Fatela — Pampilhal; Gabriel Coelho David — Carvalheira Grande; Maria dos Anjos — Mega Fundeira.

Dia 26 — Estrela Carvalho Mendes — Beira; Adelino Oliveira Leitão — Pinheiro Bordoal; Isidro Luís Coelho Rosa — Covais; Maria de Jesus Neves e Carolina Rosa — Pereira; Evangelina Dinis Ramalhe — Poço Negro; Fernando Nunes David — Nodeirinho.

Dia 27 — Adélia Paiva Francisco — Figueira; Domingos Francisco Coelho (Carteiro) — Pinheiro.

Dia 28 — Maria do Carmo Nunes Silva — Beira; Alzira Maria António — Nodeirinho.

Dia 29 — Tenente Joaquim Francisco David — Marinha; Júlio da Cruz Martins — Pedrógão Grande; Filomena Conceição Nunes — Lapa.

Dia 30 — Raúl Nunes Francisco — Paio Pires; Cecília da Conceição David — Altardo; Maria Suzete da Silva Cruz — Nodeirinho; Aldina do Resgate Simões — Carvalheira Pequena; Urbano José — Carvalheira Grande.

Dia 31 — Alberto das Neves — Mega Fundeira; José da Costa — Casal dos Arais; José Nogueira Coelho — Pampilhal.

A todos os nossos sinceros parabéns.

# O nosso correio

(Continuado da pág. 2)

Manuel Coelho — Linda-a-Pastora; Abílio Lopes Branco — Lisboa; Manuel Antunes Branco — Lisboa; Alberto Rosa Henriques — Romão; Luís Carvalho de Paiva — Foto Cinearte — Moscavide; Fernando Correia Bernardo — Castanheira de Pêra; Norberto Miranda Marques Pedroso — Lisboa; António Henriques — Gestosa Fundeira; Dionísio David — Casal Olivado; Fernando da Consolação Fernandes — Sobreiro; Joaquim Antunes Lopes — Vila Facaia; João Antunes Lopes — Vila Facaia; Manuel Luís Elísio — França; Dr. Alberto Pestana (Médico) — Leiria.

Com 40\$00

O sr. Albino David — Pedrógão Grande.

Com 30\$00

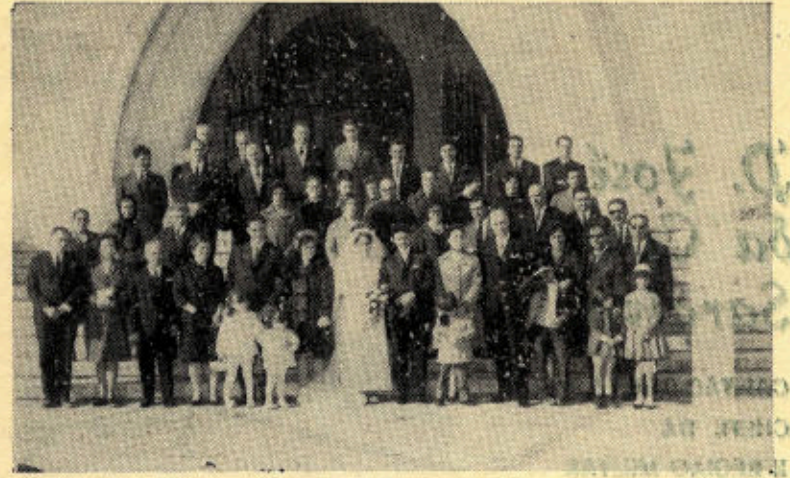
Os srs.: Leonel Jesus António — Lameira Cimeira; D. Matilde da Silva — Várzea Redonda; D. Carmelinda Graça e Silva — Laranjeiro.

Com 25\$00

Os srs. Armando Luís Fernandes — Carreira; Almerindo Pires David — Pinheiro da Piedade; Manuel das Neves — Cume.

Com 20\$00

Os srs. Álvaro Loja — Figueiró dos Vinhos; Filipe João Ferreira — Moleiros; Manuel Santos Henriques — Moleiros; Jesuino Lourenço — Pobrais; Manuel Pires Coelho — Várzea Redonda; António Luís dos Santos — Casal d'Além; Alípio das Neves Lopes — Várzeas; Manuel Lopes Paiva — Vila Facaia; António Pereira — Mosteiro; António Dias — Adegas; Albino Luís — Mó Pequena; Albano Henriques Tomás — Casal d'Além; Menina Mabilde das Neves — Aldeia das Freiras; Leonel Rosa Tomás — Torres Vedras; Leonel Simões Nunes — Salaborda Nova; Alfredo David Lopes — Lameira Fundeira; António Conceição Rodrigues — Pereira; Manuel Ferreira da Costa — Maçãs de D. Maria; Manuel Pereira — Casal d'Além; D. Maria de Jesus das Neves — Pereira; Joaquim da Silva Ferrás — Corisco; Artur Carvalho — Moleiros; Horácio dos Santos — Ribeiro Travesso; Manuel Coelho Rodrigues — Covais; José Ferreira — Vila Facaia; Joaquim da Encarnação Lopes — Figueiró dos Vinhos; Constantino Dinis da Silva — Figueira; Manuel Pereira da Silva — Figueiró dos Vinhos; Au-



# CASAMENTO

No dia 8, na Igreja de S. João de Deus, Eem Lisboa, celebrou-se o casamento do sr. Virgínio Dias Vitorino, cabo da Guarda Fiscal, em serviço no Comando-Geral em Lisboa, natural do Casal dos Ferreiros da Bairrada (Figueiró dos Vinhos), filho do sr. João Vitorino e da sr.ª D. Maria Antónia Dias, com a menina Maria Luísa Correia Vitorino, estudante do 5.º ano, filha do sr. Manuel da Silva Vitorino, funcionário da Companhia R. Gaz e Electricidade, e da sr.ª D. Rufina Cor-

reia Vitorino, naturais da Bairrada re-ferida e residentes em Lisboa.

Foi celebrante o Rev. P. Pereira, Professor no Colégio de S. João de Brito, no Lumiar, amigo pessoal do noivo.

No acto do casamento dirigiu aos noivos e assistentes uma bela e prática alocução.

Foram padrinhos por parte do noivo o Ex.mo sr. Conde de Nova Goa, Administrador da Companhia dos Diamantes de Angola, e Sua Ex.ma Esposa sr.ª Condessa de Nova Goa—Lisboa.

Por parte da noiva — sr. Arlindo Rodrigues, agente comercial, e esposa, sr.ª D. Maria de Lurdes Rodrigues, professora de bordados — Lisboa.

No fim da cerimónia, foi servido um fino copo-de-Água que decorreu em boa harmonia e fraternidade, ao qual assistiram numerosos convidados de todas as categorias sociais, sendo de salientar oficiais e sargentos e praças da Guarda Fiscal.

Os noivos que fixaram a sua residência em Amadora, seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País. De passagem por Góis, Vila Histórica e Arqueológica, maná de voiframio e de ouro, enviaram uma mensagem à «Voz da Graça», que lhes dá os parabéns.

# Ofertas

O sr. João Maria Dinis, do Casal dos Ferreiros, entregou 50\$00 para a Igreja. Sua esposa, Emília Florinda da Silva ofereceu 50\$00 para o S. Sacramento e 50\$00 para a Senhora da Graça

# Anedota

Professora na escola: — Diga Paulinho, calças é plural ou singular?

Responde o aluno: — Singular em cima e plural para baixo.

Falam mal das sogras... Mas o certo é que ninguém escolhe os pais... mas sim as sogras!

# Adivinha

É o último a ler o jornal e só fala quando deve estar calado. O que é?

Solução da anterior: *Alfabeto*. Adivinharam *Silvinda Coelho*, de Atalaia; *Sebastião Trancoso*, de Figueiró dos Vinhos; *João Baptista Nunes Dias*, de Pedrógão Grande e *José Carlos Lopes Domingues*, do Terrabela.

# Rendimento do Peditório da Festa da Senhora da Piedade (Vila Facaia)

Freguesias de Vila Facaia, Graça, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande e Campelo, 10.961\$00; Em Lisboa — Claudino, 590\$; Em Lisboa — Luís e Juvenal, 1.560\$00; António Coelho, 2.670\$00; França — Aníbal Tainha, 300\$00; França — Almerindo Nunes e outros amigos, 456\$00; França — Manuel Vaz e José Vaz, 200\$00; Angola — Juvenal Tainha, 90\$; Quermece e leilão, 2.062\$00; Peditório das raparigas, 1.173\$00; Posto no andar em dias de festa, 5.100\$00; Resto do arraial e mesa, 8.587\$00.

Soma, 33.739\$; Despesas, 25 899\$; Saldo, 7.858\$00.

20

## Licitude dos meios terapêuticos

15. A Igreja, por outro lado, não considera ilícito o recurso aos meios terapêuticos, verdadeiramente necessários para curar doenças do organismo, ainda que daí venha a resultar um impedimento, mesmo previsto, proclamação, desde que não seja, por motivo nenhum, querido directamente (19).

## Licitude do recurso aos períodos infecundos

16. Contra estes ensinamentos da Igreja, sobre a moral conjugal, objecta-se hoje, como já fizemos notar mais acima (n. 3), que é prerrogativa da inteligência humana dominar as energias proporcionadas pela natureza irracional e orientá-las para um fim conforme com o bem do homem. Ora, sendo assim, perguntam-se alguns se actualmente não será talvez razoável em muitas circunstâncias recorrer à regulação artificial dos nascimentos, uma vez que, com isso, se obtêm a harmonia e a tranquilidade da família e melhores condições para a educação dos filhos

(19) Cfr. PIO XII, Alocução aos Participantes no Congresso da Associação Italiana de Urologia, 8 de Outubro de 1953, e mAAS 45 (1953), pp. 674-675; AAS 50 (1958), pp. 734-735

17

Usar deste dom divino, destruindo o seu significado e a sua finalidade, ainda que só parcialmente, é estar em contradição com a natureza do homem, bem como com a da mulher e da sua relação mais íntima; e, por conseguinte, é estar em contradição com o plano de Deus e com a sua vontade. Pelo contrário, usufruir do dom do amor conjugal, respeitando as leis do processo generativo, significa reconhecerem-se não árbitros das fontes da vida humana, mas tão somente administradores dos desígnios estabelecidos pelo Criador. De facto, assim como o homem não têm um domínio ilimitado sobre o próprio corpo em geral, também o não têm, com particular razão, sobre as suas faculdades geradoras enquanto tais, por motivo da sua ordenação intrínseca para suscitar a vida, da qual Deus é princípio. «A vida humana é sagrada, recordava João XXIII; desde o seu alvorecer compromete directamente a acção criadora de Deus» (13).

## Vias lícitas para a regulação dos nascimentos

14. Em conformidade com estes pontos essenciais da visão humana e cristã do matrimónio, devemos, ainda uma vez mais, declarar

(13) Cfr. JOÃO XXIII, Enc. Mater et Magistra, em AAS 53 (1961), p. 447.

## D. José da Costa Saraiva

CAPITÃO-CAPELÃO  
CHEFE DA  
II REGIÃO MILITAR



Foi nomeado Capelão-Chefe da Zona Leste, em Angola, com sede em Luso. Recebeu o seguinte alto louvor:

II REGIÃO MILITAR  
ORDEM DE SERVIÇO N.º 52  
27-11-68  
JUSTIÇA E DISCIPLINA

Art. 1.º — LOUVOR

«Que por despacho de 16 do corrente, de Sua Ex.ª o General Comandante da Região, foi louvado o sr. Capitão Capelão Graduado 52128511 José da Costa Saraiva pela forma eficiente e dedicada como desempenhou durante cerca de dois anos as importantes funções de Capelão chefe da 2.ª Região Militar.

Tratando-se do primeiro Capelão Chefe da II R. M. coube-lhe a tarefa de organizar o serviço de assistência religiosa na Região que se limitava praticamente a uma assistência prestada nas Unidades e Estabelecimentos Militares por iniciativa individual dos respectivos Capelães.

Segundo directivas superiores e por decisão própria promoveu reuniões dos Capelães Militares em vários pontos da Região com a finalidade de estruturar em bases eficientes o serviço de Assistência Religiosa na Região, de conjugar os esforços, iniciativas e ideias de todos os Capelães e de impedir o cunho elevado às várias cerimónias religiosas que durante o ano tiveram lugar nas Unidades e Estabelecimentos Militares.

Na assistência Moral e Religiosa prestada na Guarnição Militar de Tomar ao pessoal do G. O. da 2.ª R. Militar, R. I. 15 e HMR, 3 pões o Capitão Saraiva em evidência as suas elevadas qualidades de Capelão sem nunca descurar a sua posição como Militar procurando sempre auscultar as praças nos seus anseios e necessidades procurando resolver-lhes os problemas e levando-os pela palavra, pelo conselho e pelo exemplo ao cumprimento das suas obrigações Militares.

De frisar o interesse, iniciativa e cuidado posto pelo Capitão Saraiva na criação da Igreja Militar da II R. M. e na sua instalação na ordem Terceiro de S. Francisco e posteriormente nas obras que nela foram realizadas.

Oficial dotado de apreciáveis qualidades de trabalho, inteligente, metódico, de trato afável e educação esmerada, respeitador, soube conquistar a amizade de todos os que com ele trabalharam e constituiu um valioso elemento de ligação entre as tropas e os comandos pelo que quando o Capitão Saraiva abandona a 2.ª R. M. para ir cumprir serviço na Região Militar de Angola me apraz manifestar-lhe o meu muito apreço pelo trabalho realizado durante a sua permanência na Região»

«Voz da Graça», agradecendo os cumprimentos de despedida, deseja ao ilustre amigo um fecundo apostolado entre os militares, um feliz regresso à Metrópole e a sua bem merecida promoção ao posto de Major-Capelão.

### O Porco procurou o banho

Na Carvalheira Pequena, um porco de dez arrobas, pertencente ao sr. Manuel Coelho David, comerciante naquela localidade, saiu do curral e meteu-se por uma mina que conduz ao poço, e lá foi parar, tomando um banho farto que lhe deu a morte, livrando-o do flagelo da faca. Foram chamados os Bombeiros de Pedrógão Grande que, depois, de três horas de exaustivo trabalho, conseguiram extrair do poço o cevado.

### Caiu da escada e partiu a cabeça

Foi rtatado e internado no hospital de Figueiró dos Vinhos o sr. Manuel Simões Rosa, dos Matos. Caiu nos degraus da escada da sua varanda e sofreu fractura da cabeça.

## Aniversários

Nos dias 3 e 23 de Janeiro fazem anos a Ex.ª sr.ª D. Aurora dos Anjos Crespo e filhinho Lucianito,



ausentes no Canadá, respectivamente filha e nêtinha dos nossos assinantes João Crespo dos Anjos e Alzira da Luz Anjos, de Ameixoeira (Pedrógão Grande).

## Ofertas para a festa da Graça em 1968

De 500\$00 — Srs. José Antunes Rosa — Lisboa e Manuel Coelho Graça — Covais.

De 135\$00 — Sr. Almerindo Luis Maria — França.

De 100\$00 — Srs. António da Silva Jesus Antunes, de Nampula; Afonso Fernandes, de Amadora; D. Maria Adelaide Baela Nunes, do Canadá; Libânio C. Lourenço — França.

De 80\$00 — D. Hermínia da Conceição e filhas, de Vila Franca de Xira.

De 75\$00 — D. Florinda Nunes das Neves — Cubal.

De 70\$00 — D. Almerinda Baeta Quintas — Carnide.

De 50\$00 — Srs. Joaquim Maria dos Santos — Lisboa; Marcolino Nascimento Rodrigues — França; Joaquim Simões Nunes — Lisboa; Ângelo Alves Gouveia — Pombal; Manuel Antão Rosa — Lisboa; José Fonseca — Lisboa; D. Rosária Silva Simões — Lisboa; Joaquim Alves de Carvalho — Lisboa; António Joaquim Nunes — Benavente; D. Judie Amélia e António José Moreira — Lisboa; Albano Nunes «Campainha» — França; Armando Lopes do Amaral — Lisboa; José António d'Assunção e Silva — Lisboa; D. Maria Rosa Luís Alves — Lisboa; D. Carolina da Silva Graça — Lisboa; Dr. Serafim F. das Neves — Lisboa; Fernando da Conceição — Damaia; menina Palmira da Conceição Rodrigues — Casal.

De 30\$00 — Srs. José Francisco Moreira — Barcarena; Mário Godinho da Silva — Lisboa; José Dias Antunes — Paço d'Arcos; Joaquim Ventura David — Sacavém.

De 25\$00 — Srs. Domingos Jacinto Nunes — Aldeia; Maviel Rodrigues Lourenço — França; David Fernandes das Neves — Lisboa.

De 20\$00 — Srs. Francisco Coelho de Carvalho — Moscavide; Anónimo — Alhandra; Damasilde Nunes Simões — Lisboa; Bertelim das Neves — Aldeia; Maria José de Jesus — Senhora da Hora; José Simões Rosa — Lisboa; Fernanda David Fernandes — Romão; Carmelindo da Costa Carvalho — França; Carlos Alberto Lobato da Silva — Moscavide; Fernando Nunes da Conceição — Lameira; Joaquim Luís Coelho — Lisboa; Artur Pereira — Linda-a-Pastora; Maria Rita Camacho — Linda-a-Pastora; Manuel Dias Rosa — Moleiros; Manuel Nunes — Lisboa; Manuel Coelho da Conceição — França; Constantino da Costa Carvalho — Carvalheira; Ângelo Freire David — Sacavém; Adélia Maria Leitão Inácio — Lisboa; João Nunes — França; Américo Mendes — Aldeia de Ana d'Ávis; Armando Luís Conceição Mendes — Almada; Alda Henriques Coelho Arnauth — Mosteiro; Leonel Jesus António — Ultramar.

No próximo número serão publicadas as ofertas dos lugares da freguesia, colhidas e apresentadas respectivos mordomos.

## Morte de dois estrangeiros

No dia 12 de Dezembro, em Cabaços (Alvaiázere), registou-se uma cena de tiros que alvoroçou a população daquela localidade.

Num carro negro seguiam três engajadores e uma rapariga de 20 anos, Iracema Gonçalves Ricardina, de Carregal do Sal; eles chamavam-se José Gabriel Gomes, de Santiago da Guarda, José Reis dos Santos, de Autoguia (Vila Nova de Ourém), e Armando Gomes, irmão do José Gabriel.

A G. N. R. que os esperava, intimou-os a parar. Mas não pararam. Os guardas abriram fogo nutrido contra o carro.

Todos os quatro ocupantes foram atingidos e o carro ficou sem condução, indo chocar contra a parede.

Morreram os dois primeiros. O outro e a Iracema foram tratados no Hospital de Alvaiázere e conduzidos depois ao Hospital da Universidade de Coimbra.

Acusados de crimes diversos eram procurados pelas autoridades, incluindo a Polícia Internacional.

## Baptizados

No dia 8 de Dezembro foi baptizada Albina Maria Henriques Nunes, filha de Manuel Conceição Nunes e de Virgínia Henriques da Conceição, de Nedeirinho. Foram padrinhos Domingos Francisco Coelho e Albina Henriques da Conceição.

No dia 15 de Dezembro foi baptizado Luís Manuel Elísio, filho de Cecília Nunes Elísio. Foram padrinhos Manuel Luís Elísio e Irene Nunes d'Assunção, todos de Atalaia Cimeira.

## VISITAS

Visitaram esta Redacção o sr. Aníbal Costa Henriques e Esposa, D. Isaura Maria, residentes na cidade de Lisboa. Os nossos agradecimentos.

que é absolutamente de excluir, como via legítima para a regulação dos nascimentos, a interrupção directa do processo generativo já iniciado, e sobretudo, o aborto querido directamente e procurado, mesmo por razões terapêuticas (14).

É de excluir de igual modo, como o Magistério da Igreja repetidamente declarou, a esterilização directa, tanto perpétua como temporária, e tanto do homem como da mulher (15); é ainda de excluir toda a acção que, ou em previsão do acto conjugal, ou durante a sua realização, ou também durante o desenvolvimento das suas consequências naturais, se proponha, como fim ou como meio, tornar impossível a procriação (16).

(14) Cfr. *Catechismus Romanus Concilii Tridentini*, p. II, c. VIII; PIO XI, Enc. *Casti Connubii*, em AAS 22 (1930), pp. 562-564; PIO XII, *Discorsi e Radiomessaggi*, VI (1944), pp. 191-192; AAS 43 (1951), pp. 842-843, pp. 857-859; JOÃO XXIII, Enc. *Pacem in Terris*, 11 de Abril de 1963, em AAS 55 (1963), pp. 259-260; *Gaudium et Spes*, n. 51.

(15) Cfr. PIO XI, Enc. *Casti Connubii*, em AAS 22 (1930), p. 565; Decreto do Santo Ofício, 22 de Fevereiro de 1940, em AAS 43 (1951), pp. 843-844; AAS 50 (1958), pp. 734-735.

(16) Cfr. *Catechismus Romanus Concilii Tridentini*, p. II, c. VIII; PIO XI, Enc. *Casti Connubii*, em AAS 22 (1930), pp. 559-561; PIO XII, AAS 43 (1951), p. 843; AAS 50 (1958), pp. 734-735; JOÃO XXII, Enc. *Mater et Magistra*, em AAS 53 (1961), p. 447.

Não se podem invocar, como razões válidas, para a justificação dos actos conjugais tornados intencionalmente infecundos, o mal menor, ou o facto de que tais actos constituiriam um todo com os actos fecundos, que foram realizados ou que depois se sucederam, e que, portanto, compartilhariam da única e idêntica bondade moral dos mesmos. Na verdade, se é lícito, algumas vezes, tolerar o mal menor para evitar um mal maior, ou para promover um bem superior (17), nunca é lícito, nem sequer por razões gravíssimas, fazer o mal, para que daí provenha o bem (18); isto é, ter como objecto de um acto positivo da vontade aquilo que é intrinsecamente desordenado e, portanto, indigno da pessoa humana, mesmo se for praticado com intenção de salvaguardar ou promover bens individuais, familiares, ou sociais. É um erro, por conseguinte, pensar que um acto conjugal, tornado voluntariamente infecundo, e por isso intrinsecamente desonesto, possa ser coonestado pelo conjunto de uma vida conjugal fecunda.

(17) Cfr. PIO XII, *Alocução ao Congresso Nacional da União dos Juristas Católicos*, 6 de Dezembro de 1953, em AAS 45 (1953), pp. 798-799.

(18) Cfr. *Rom.*, 3, 8.